

ARMAS PARA UMA BOA ARGUMENTAÇÃO

ANDREA VECCHIA

Segundo Petersen (1973:230), o raciocínio é o responsável pela formação de idéias e juízos. Por meio de combinação de elementos conhecidos, por meio da lógica, o homem busca vincular juízos e determinar, assim, novas verdades. A partir do material já desvendado, investiga outros “por intermédio das conseqüências que obtém com suas confrontações”.

O raciocínio precisa de elementos que o acionem para chegar a uma conclusão, e são eles os argumentos.

A argumentação é, portanto, o empenho do locutor em fornecer ao *raciocínio* do ouvinte tudo que seja necessário para guiá-lo, seguramente, ao juízo pretendido pelo locutor.

Ao desejo de resolver um problema, solucionar uma dúvida, ou um simples querer saber, o locutor parte para uma investigação no raciocínio, a qual proporcionará argumentos para chegar-se à determinada conclusão, podendo ser realizada da seguinte forma:

1. Definição do tema: explicar o sentido de uma palavra ou a natureza de uma coisa; compreender o problema em seus vários aspectos desde a sua classificação até a sua amplitude.
2. Como ocorreu(ram)? Como ocorre(m)? Ou como ocorrerá(rão)?;
3. Quais as causas do ocorrido?;
4. Para que finalidade foi destinado?
5. Quais as conseqüências boas e más do ocorrido? Já existiram? Ainda existem? Poderão existir?
6. Quem ou o quê é(são) favorecido(s) com as boas conseqüências (se houver)? E de que forma?

7. As más conseqüências (se houver) são um problema individual ou coletivo? Como atingem cada um? Ou como atingem a sociedade, a nação ou o mundo?
8. Quais as formas de evitar as más conseqüências antes que surjam? Todos devem agir ou é um caso individual?
9. As más conseqüências podem ser eliminadas ou apenas afastadas?
10. (Se puder) Como aproveitar as más conseqüências para coisas benéficas? (PETERSEN, 1973)

É pela investigação que se pode fazer combinações, eliminações, limitações, relações para elevar as possibilidades de persuasão dos ouvintes. Também dessa forma, os indivíduos podem raciocinar de forma organizada, evitando omitir elementos importantes para a compreensão do assunto.

7.1. Como organizar o texto

Fernandes (1971), a fim de facilitar a organização de um texto persuasivo, elabora um plano, que veremos a seguir, com os elementos necessários para a introdução, para o desenvolvimento e para a conclusão.

A introdução é o momento de preparação do interlocutor para receber o texto, por isso, o locutor desenvolve uma síntese do assunto a ser exposto de forma que chame a atenção do leitor.

A conclusão é uma síntese da argumentação desenvolvida na exposição, que, pronunciada de forma insistente, procura convencer o leitor de todas as idéias lançadas no texto. Convém, nessa parte, não manter períodos longos, e somente apelar para a emoção, se o objetivo do produtor não pode ser alcançado pelo raciocínio lógico.

O desenvolvimento do texto – o qual deixamos por último, já que é a parte de nosso interesse – é realizado de várias formas, conforme apresenta a necessidade do tema, podendo ser:

- a) simples ou direto: envolve uma breve exposição de motivos, com abordagem direta do assunto, sem rodeios, de forma que o interlocutor não desvie sua atenção do texto.
- b) insinuante: por meio de rodeios e disfarces, não enfocando diretamente o tema, o autor procura manter o leitor em expectativa através de dúvidas e hipóteses, fazendo com que participe ativamente das idéias propostas no texto.
- c) pomposo (poético): por meio de recursos estilísticos, como figuras de linguagem, o autor tenta atingir o seu objetivo através da emoção do leitor.

Uma boa exposição deve apresentar uma breve narração de fatos, a fim de que o interlocutor não desvie sua atenção do tema discutido.

Quanto aos argumentos, principal elemento do desenvolvimento do texto, devem ser produzidos a partir do raciocínio lógico, de experiências reais e comprovadas. Já o texto poético, em redações direcionadas para interlocutores ausentes e/ou desconhecidos, deve ser evitado; melhor é não recorrer a frases feitas e ao emocional, pois a seleção de razões destinada a um leitor conhecido dependerá do grau de instrução, nível cultural, formação religiosa e moral, fraquezas emotivas e experiências pessoais anteriores.

Após a breve exposição dos fatos, o autor seleciona os argumentos para confirmação de suas idéias, para o que deve realizar uma pesquisa do conhecimento das causas e dos efeitos do assunto tratado. Dessa forma, poderá planejar a exposição dos argumentos, seguindo a ordem:

- a) argumento muito bom: colocado em primeiro lugar, a fim de causar impacto e atrair a atenção do leitor;

b) argumento bom: em segundo lugar, porque não é tão forte quanto o primeiro, mas mantém o equilíbrio com o anterior.

c) argumento ótimo: aparece em último lugar, pois constitui um argumento decisivo, incontestável, é o que se pode chamar de triunfo da argumentação.

É óbvio que cada autor formula a argumentação de acordo com a concepção de valor que tem sobre cada assunto, dependendo, portanto, de suas experiências, da época, enfim, da situação do ato do discurso.

Uma segunda parte da argumentação é a refutação. Depois de apresentar todos os aspectos favoráveis ao seu propósito, o autor deverá apresentar argumentos que combatam opiniões contrárias e sugestões do oponente. Ao mostrar os dois lados da questão, o autor fortifica seus argumentos e cria a imagem de segurança diante da contestação de suas idéias. Por exemplo, como nos mostram os textos em análise:

- *Mas também pode esconder muitas coisas, atrás das câmeras, como políticos corruptos e trapaceiros, muita falcidade e muito trambique acontece. (R2, l. 12-14)*
- *Mas por outro lado a televisão pode acabar com a carreira política de um candidato a presidente, por que ela também mostra em seus teles jornais as trapassas feitas por eles, como por exemplo desvio de verba pública, fraudes na previdências, falsos contratos e etc... (R3, l. 7-10)*
- *Mas exatamente por ser um grande meio de comunicação ela às vezes pode atrapalhar esse mesmo candidato, um exemplo é o caso de Roseana Sarney. (R6, l. 6-8)*
- *Mas como nem sempre se tem boas reportagens, para exibição é necessário para revistas de fofoca por exemplo, forjar várias notícias sobre os famosos que são os mais perseguidos. (R10, l. 6-9)*
- *Mas também tem seu lado positivo, como por exemplo quando é usada para a prevenção ou cura de doenças; com a internet (globalização) onde pode-se*

saber notícias de todo o mundo em segundos, realizar pesquisas, e poder conversar com pessoas de todo o mundo. (R16, l. 9-12)

- *Mas a controvérsia que gera por parte da população é porque compensar essas pessoas sendo que existem outros tipos de drogas como o álcool, maconha que também matam ou causam danos e nem sequer recebem uma compensação por isso? (R22, l. 21-24)*
- *Por outro lado a TV traz informações, cenas de novelas e filmes, propagandas que leva as pessoas a refletirem sobre suas ações sobre a humanidade. (R29, l. 11-13)*
- *Por outro lado a TV é uma grande amiga, pois faz companhia, nos ensina, através dos jornais televisivos, trazendo cultura nos programas infantis, nos jogos esportivos onde se reúnem toda a família para torcer e vibrar com o seu time do coração. (R30, l. 8-11)*
- *Mas, a TV também une pessoas: pelos inúmeros programas de namoro; pelos programas educativos; por algumas novelas que reúnem a família inteira na sala. (R35, l. 8-10)*
- *Mas à TV mostra coisas boas mas também muitas coisas ruins. (R37, l. 11)*

Observamos que o conectivo predominante para mudança da orientação argumentativa do texto é o “mas”. Isso não quer dizer que o autor exclua todas as idéias que foram lançadas anteriormente em seu texto, mas, ressalte também outras idéias, o lado oposto do que vinha tratando, que poderiam vir a questionar o seu ponto de vista, a sua opinião sobre o determinado assunto.

7.2 As evidências

Para o autor Garcia (1997:370) a “legítima argumentação deve ser *construtiva* na sua finalidade, *cooperativa* em espírito e socialmente *útil*”, sendo os seus elementos principais: *a consistência do raciocínio* e *a evidência das provas*.

Evidência é considerada como uma certeza a que se chega através do raciocínio ou apresentação de fatos. Os tipos mais comuns de evidências são:

a) **exemplos:** fatos típicos ou representativos de determinada situação:

- *um exemplo é o caso de Roseana Sarney (R6, L7 e 8)*
- *como uma pessoa dar a entrevista e o repórter só pega o que o interessa (R8, L16 e 17)*
- *um bom exemplo para isso é aquele filme “O quarto poder” (R9, L8)*
- *O clone é exemplo dessa invenções (R13, L7)*
- *um exemplo claro que podemos citar é a questão do clone (R14, L7)*
- *um grande exemplo que pode ser dado sobre a tecnologia e a ciência é a novela O Clone (R15, L10 e 11)*
- *Mas também tem seu lado positivo, como por exemplo quando é usada para a prevenção ou cura de doenças; com internet (R16, L10)*
- *Podemos citar como exemplo a construção de tratores, máquinas agrícolas automáticas; robôs (R16, L14 e 15)*
- *Temos exemplos e comparações todos os dias, como homens nascidos e criados em favelas (classe miserável) com homens nascidos e criados nas cidades (classe média e/ou alta). (R17, L6 a 8)*
- *como exemplo, o diretor do canal de TV, SBT, o Sílvio Santos (R17, L10)*
- *Por exemplo, em locais que só há prédios enormes, carros buzinando e poluindo nosso ar, podemos perceber que as pessoas que vivem nesse local sempre estão estressadas (R19, L8 a 10)*
- *Outro exemplo de que o meio ambiente influência no ser humano, é quando este migra de um lugar para outro, seja de país, de cidade, de região (R20, L14 a 16)*
- *A escola, por exemplo, tem um papel distinto na educação (R27, L34)*

b) **dados estatísticos:** são fatos específicos com valor de convicção, tidos quase sempre como prova incontestável;

Fumar cigarro era uma raridade ate o final do século 19, em 1880 cerca de 58% dos usuários de tabaco eram mascadores de fumo, 38% fumavam charuto ou cachimbo, 3% cheiravam rape e apenas 1% era fumante de cigarro. (R22, L7 a 10)

c) **testemunhos:** se autorizados, seu valor de prova é inegável, mas podem ser falhos, se o mesmo fato presenciado por várias pessoas assumir versões diferentes.

Nesse período, “a industria de tabaco cometeu uma sucessão de fraudes,propagou mentiras com ares de controvérsia científica e enganou os consumidores num nível provavelmente inédito na historia do capitalismo”, como disse Mario César Carvalho em seu livro O Cigarro. (R22, L2 a 6)

Estava vendo uma matéria na Revista Veja, mostrando o exemplo do fiel cumprimento da lei no nosso pais, falava de uma senhora que foi abordada pelos seguranças do Carrefour, roubando um bombom sonho de valsa, roubou para levar para seu filho, o resultado foi 3 meses de cadeia, o nome para sempre “sujo” e muito constrangimento. (R40, L4 a 8)

7.3. As frases interrogativas

Como um dos recursos argumentativos, as frases interrogativas, nas redações, também aparecem com muita frequência. São elas que quebram a monotonia e reduzem um excesso de exposição sobre determinado assunto.

As frases interrogativas incluem a participação do leitor em seu texto, aquecendo a sua curiosidade e criando uma expectativa. Segundo Petersen (1973:321),

é por intermédio delas que são formulados os problemas e as suspeitas, que impressionam, sacodem e alargam a imaginação do público. Elas são, ademais, uma das mais, senão a mais procurada fórmula para, a um só tempo, se levantar ou insinuar acusações e se eximir das responsabilidades disso decorrentes. A sua aplicação ponderada patrocina um interessante e profícuo meio de afirmar e *argumentar*.

Apontamos, nas redações, algumas frases interrogativas que consideramos importante analisar:

Como será um clone? Será que ele vai ser normal? Como será a vida dele ao saber que é um clone? (Ninguém tem certeza de nada ainda....) (R14, L12 e 13)

Por meio dessas frases, o autor procurou mostrar a incerteza da maioria e até mesmo dos cientistas diante de uma experiência como clone. Podemos dizer que todas essas incertezas servem como argumentos para a não realização da clonagem humana.

É do meio ambiente que tiramos tudo o que precisamos, sem ele o que seria de nós? (R19, L1 e 2)

O aluno já começa sua redação preocupando-se com o meio ambiente como fonte de vida. Todos sabem a resposta desta questão, mas é uma forma de enfatizar essa preocupação e jogá-la também para o leitor, principalmente, quando usa a primeira pessoa do plural “nós”.

Mas o que fazer com estes alunos que são pegos com drogas? Muitos dos diretores os expulsão, mas será que esta é a melhor saída?! Será que a exclusão do meio não os deixariam mais voláteis ao traficante? (R26, L13 a 15)

O parágrafo todo é constituído por frases interrogativas. A primeira delas vem respondida na conclusão do texto. As duas últimas perguntas fazem parte uma da outra, é como se a terceira fosse a resposta da segunda, e é a partir delas que

podemos ver claramente a opinião do autor, pois servem como argumentos para a não expulsão de alunos que são pegos com drogas na escola.

Mas como a escola deve reagir perante tal situação? Reprimir ou acolher? (R28, L4 e 5)

Esse parágrafo na redação abre para uma discussão, como se pedisse uma sugestão do leitor. Com as palavras “reprimir ou acolher”, carregadas de emotividade, tenta comover o leitor; assim, num tom envolto de sentimentos, orienta a argumentação para o “acolher” e não para “reprimir”.

O que se pode esperar do poder que está no comando, ou das pessoas que se julgam competentes? (R33, L10 e 11)

Há uma tentativa de convencer o leitor que nada mudará no país, que podemos perder a esperança, pois utiliza “pessoas que se julgam competentes” com a orientação negativa no enunciado.

Culpa? Encontrar o dono dela?(Impossível!) (R43, L5)

O aluno insere a interrogativa logo no início da redação, surpreendendo, dessa forma, com um questionamento fora de lugar, e deixando de relatar os problemas da violência. Logo, propõe uma discussão, quebrando a expectativa do leitor com a resposta “impossível”. Durante a redação, o aluno mostra todos os fatos que contribuem para a violência, sem a preocupação de apontar um culpado, tentando propor apenas uma solução.

A frase interrogativa, além de ser um eficiente meio de argumentar, também exige uma cautela maior. O autor deve: procurar não exagerar, para não tornar o texto cansativo e apenas questionador; observar se não há dúvidas em seus próprios argumentos, colocando-os em risco; não passar a imagem de falta de conhecimento do assunto tratado; e, não levantar dúvidas na conclusão do texto, evitando, assim, o

questionamento de seu ponto de vista e impedindo que o interlocutor decida a conclusão, sem a preocupação com a intenção do locutor.

7.4. Como argumentar

Enfim, consideramos ainda de devida importância na constituição de um argumento:

- conhecer bem o assunto, pois o redator tem obrigação de relatar com precisão os fatos e analisar as diversas opiniões e soluções que se apresentam. Para isso consultar autores mais acreditados, anotar os pontos interessantes, selecionar as informações mais aproveitáveis e utilizar frases de efeito que causem impacto no leitor;
- ter competência lingüística para a construção de um texto sem problemas de ambigüidades e incoerências;
- não deixar idéias obscuras e incompletas;
- implicar termos objetivos, claros e definidos;
- não definir uma idéia pressupondo a idéia do seu contrário: “o homem honesto é aquele que não é corrupto”. As definições superficiais são propostas comodistas, que refletem falta de raciocínio, e criam argumentos vazios;
- na escolha de um argumento, primeiramente, verificar se há possibilidades do argumento ser contestado; podemos até reverter argumentos adversários de forma a beneficiar as nossas pretensões;
- evitar expressões personalistas como “eu”, optando pelo “nós”, dessa forma, o texto passa a incluir o seu interlocutor, num momento maior de interação e comprometimento;

- evitar afirmações que podem ser desmentidas, que são contrárias à realidade. Exemplo: “Todos os políticos são honestos.”;
- evitar a generalização: “Todos os homens são competentes, criativos e interessados.”;
- se houver possibilidade, antes de optar por um argumento, tenha-se em conta o sentimento do público;
- não acumular provas, mas selecionar as necessárias para o assunto.¹

São esses alguns pontos relevantes para a constituição de um texto persuasivo. Mesmo não sendo a nossa intenção oferecer técnicas para a argumentação, coube-nos, após toda a análise do item 5 e 6, orientar para uma melhor organização, visando sempre a participação ativa do interlocutor e mostrando os meios para que se alcance o sentido pretendido no texto.

Se o homem aceitasse sempre o mundo como ele é, e se, por outro lado aceitasse sempre a si mesmo em seu estado atual, não sentiria necessidade de transformar o mundo nem de transformar-se. O homem age conhecendo, ao mesmo tempo em que (...) se conhece agindo. O conhecimento humano integra-se na dupla e infinita tarefa do homem de transformar a natureza exterior e a sua própria natureza. (Vázquez, “A filosofia da práxis”, in Gonçalves, 1994:471)

¹ Os itens foram feitos a partir dos textos de Fernandes (1971), Petersen (1973) e de outras leituras relacionadas ao assunto.